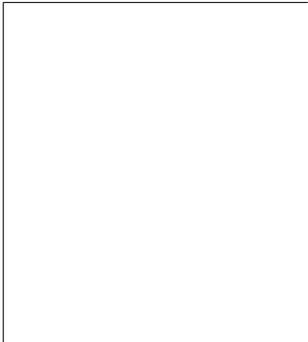


*Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*



*Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2009*

*ABMES* **Cadernos** **20**



**Presidência****Presidente**

Gabriel Mario Rodrigues

**1.º Vice-Presidente**

Carmen Luiza da Silva

**2.º Vice-Presidente**

Getúlio Américo Moreira Lopes

**3.º Vice-Presidente**

José Janguê Bezerra Diniz

**Conselho da Presidência**

Candido Mendes de Almeida

Édson Raymundo Pinheiro de Souza Franco

Vera Gissoni

Terezinha Cunha

Paulo Antonio Gomes Cardim

André Mendes de Almeida

José Eugênio Barreto da Silva

Eduardo Soares Oliveira

Valdir Lanza

Wilson de Mattos Silva

Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

**Suplentes**

Fábio Ferreira de Figueiredo

Eda Coutinho Barbosa Machado de Souza

José Antonio Karam

Fernando Leme do Prado

Daniel Castanho

**Conselho Fiscal****Titulares**

Julio Cesar da Silva

José Loureiro Lopes

Luiz Eduardo Possidente Tostes

Marco Antonio Laffranchi

Cláudio Galdiano Cury

**Suplentes**

Eliziário Pereira Rezende

Jorge de Jesus Bernardo

**Diretoria Executiva****Diretor Geral**

Fabrício Vasconcellos Soares

**Vice-Diretor Geral**

Sérgio Fiuza de Mello Mendes

**Diretor Administrativo**

Décio Batista Teixeira

**Diretor Técnico**

Antonio Carbonari Netto

**Organização e coordenação editorial**

Cecília Eugenia Rocha Horta

**Assessoria**

Cecília Eugenia Rocha Horta

Sólón Hormidas Caldas

Frederico Ribeiro Ramos

**Editoração Eletrônica**

Valdirene Alves dos Santos

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)

SCS Quadra 7 Bloco A Sala 526

Edifício Torre do Pátio Brasil Shopping

70 330 -911 Brasília DF

Tel. 61-3322-3252 Fax 3224-4933

www.abmes.org.br abmes@abmes.org.br

---

P925 Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2009 / Cecília Eugenia Rocha Horta, organizadora. – Brasília : Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2010.

84 p. ; 21 cm. – (Cadernos ABMES ; 20)

Inclui bibliografia

ISSN 1516-618X

1. Ensino superior - prêmio. 2. Ensino superior – estudos. 3. Ensino superior – desenvolvimento. I. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. II. Horta, Cecília Eugenia Rocha.

---

CDU 378.06.068

## Sumário



<b>Apresentação.....</b>	5
<b>Comissão Julgadora .....</b>	9
<b>A Mão de Via Dupla: os Cursos de Férias da Universidade de Guarulhos .....</b>	11
Maria Helena Krüger	
<b>A integração das licenciaturas: saberes e filosofias compartilhados como alternativa para a formação profissional docente .....</b>	35
Carmen Luiza da Silva Marlei Gomes da Silva Malinoski	
<b>Otimização de recursos em um Programa de Iniciação Científica: participação discente em congresso e adaptação de software livre .....</b>	53
Jeanne Dobgenski	
<b>Normas para a apresentação de originais .....</b>	79



## **Apresentação**



Gabriel Mario Rodrigues \*

O Prêmio Top Educacional 2009 foi concedido à Universidade de Guarulhos (UnG) pelo projeto “Mão de via dupla – os cursos de férias da UnG”.

Os projetos “Integração das licenciaturas – saberes e filosofias compartilhados como alternativa para a formação profissional docente” da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e “Otimização de recursos em um Programa de Iniciação Científica – participação discente no Conic/Semesp” do Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional/Anhanguera Educacional mereceram as menções honrosas.

A UnG, por meio da Vice-Reitoria de Extensão, frente ao compromisso de interagir com a sociedade e à necessidade de abrir espaços para o acesso da população aos diversos saberes e fazeres elaborou projeto com o propósito de viabilizar uma “via de

---

\* Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e reitor da Universidade Anhembí Morumbi.

mão dupla” para que todos, independentemente de escolaridade, pudessem frequentar a Universidade nos períodos de férias. O atendimento de um objetivo tão audacioso também exigiu a abertura das portas da Universidade para professores e profissionais que desejassem oferecer ou compartilhar seus conhecimentos. O desenvolvimento do projeto demonstra a relevância do papel da Universidade para disseminação do conhecimento em diferentes possibilidades para a sociedade.

O projeto “Integração das licenciaturas – saberes e filosofias compartilhados como alternativa para a formação profissional docente” da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) foi concebido para sanar o problema entre a formação do licenciado e a articular conhecimentos em situações reais de educação. Aclarado que, além de discutir o “como” e o “quê” se ensina, a Universidade comprometida com a formação de professores para a Educação Básica, deve abrir uma forma de diálogo sobre a “quem” se ensina e sobre os processos de integração dos conhecimentos nos espaços escolares. Hoje mais de 200 alunos recebem sua formação para docência nas licenciaturas da Universidade visando a fomentar o constante diálogo e o respeito às ideologias e aos saberes e formar o sujeito sociopolítico capaz de intervir no processo contínuo de construção histórica da sociedade, que se configura na missão institucional da Universidade Tuiuti do Paraná.

O projeto “Otimização de recursos em um Programa de Iniciação Científica – participação discente no Conic/Semesp” consiste na avaliação de trabalhos de Iniciação Científica e na adaptação de um

sistema de editoração de revista eletrônica para o gerenciamento das ações. Os trabalhos avaliados positivamente são inscritos em congressos científicos, cujos resultados obtidos mostraram a eficácia dessa prática pois, em média, 90% dos projetos encaminhados ao Congresso de Iniciação Científica do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Conic-Semesp) foram aceitos. Em relação à adaptação de um sistema para a publicação de revistas eletrônicas, open source, os resultados demonstraram a possibilidade de usar um sistema pronto, para atender às necessidades de operacionalização do Programa.

A ABMES sente-se honrada em apresentar aos leitores do ABMES Notícias os artigos assinados pelas coordenadoras dos projetos premiados como forma de divulgar as iniciativas inovadoras às demais instituições de ensino superior brasileiras.

Brasília, 8 de junho de 2010.



## **Comissão Julgadora**



Marco Antonio Fabro (presidente)  
Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Marília Peluso  
Universidade de Brasília (UnB)

Raulino Tramontin  
Contato RD Consultoria

Robertson Moreira de Sá  
Universidade Católica de Brasília (UCB)

Whang Teixeira  
Universidade de Brasília (UnB)



# ***A Mão de Via Dupla: os Cursos de Férias da Universidade de Guarulhos***

Maria Helena Krüger \*

## ***1 Apresentação do Problema***

A extensão universitária, como função importante na Universidade, criou maior impacto a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996. Contudo, na maioria das Universidades e instituições de ensino a extensão se reduz a pequenos cursos ao longo da programação acadêmica, não atingindo com expressividade a participação comunitária.

O problema posto é como transformar a extensão universitária numa ação socializante, capaz de abrir as portas da Universidade para que a comunidade adentre suas portas, desmistificando-a e tornando-a uma casa de saber compartilhado.

---

\* Mestre em Gestão Estratégica das Organizações pelo Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Esag/Udesc). Vice-Reitora de Extensão, Cultura e Apoio Comunitário da Universidade Guarulhos. mhelena@ung.br

Assim, no entendimento de que “a mão de via dupla”, fator que caracteriza a extensão universitária, precisava deixar de ser apenas um bordão para se concretizar em ações, e na discussão do repensar a extensão universitária na UnG, buscou-se, além de estruturar ou consolidar os programas de extensão como ação permanente institucional, também construir uma nova forma de oferecer acesso à população em cursos de extensão, no período de férias, fazendo uma chamada geral a professores e interessados para, durante as férias, oferecer ou frequentar cursos de seu interesse.

O projeto anterior, desenvolvido até o primeiro semestre de 2008, apresentou oferta e demanda insatisfatórias, considerando-se a região de atuação da Universidade e também demonstrou uma “apatia” interna e um “descolamento” ou ausência de leitura da realidade, necessárias para atrair a comunidade para a Universidade. Evidenciava-se no desenvolvimento dos cursos de férias um compromisso de atender a uma determinação superior e não o de desenvolver uma ação consciente da comunidade acadêmica, comprometida com um processo acadêmico de extensão universitária.

Nesse sentido, e orientada pelo ideário de seu fundador, Professor Antonio Veronezi, que permanentemente propaga a necessidade do “esforço constante para aprimorar nossas ações de disseminação de conhecimento e aproximação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho” foi elaborado um projeto piloto para ofertar os cursos, nos períodos de férias, considerando as diretrizes da extensão universitária.

## **2 Alternativa utilizada para a solução do problema**

### **2.1 Do projeto**

A LDB estabelece que a educação superior tem entre outras finalidades a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela instituição” (Inciso VII, art. 43) e que “a educação superior abrangerá cursos e programas, entre os quais, os de extensão, abertos a candidatos de acordo com requisitos da instituição” (Inciso IV, art. 44).

Caminhando para quase duas décadas de alerta, nos foros de discussão, sobre o papel da extensão universitária, ressalta-se a fala de Faria (1998), ex-Reitor da UFPR, sobre a necessidade da Universidade realizar a correta leitura da dinâmica da sociedade e de participar ativamente da mesma, de forma ágil e eficaz, não pelo exercício de um papel contemplativo, que remete à omissão, e tampouco o de apenas observadora, mas sim de intervir no processo de desenvolvimento da sociedade.

Atual também é a fala de Fazzio e Silva (2010), Reitor da Universidade Federal do ABC, que em artigo recente, ao se pronunciar sobre a Universidade do Século XXI, comenta:

O conceito de extensão inovadora implica a superação da ideia da prática extensionista como consultoria empresarial ou assistencialismo

comunitário. Não se trata apenas de atender demandas de setores sociais específicos, **mas de levar o conhecimento científico e tecnológico à sociedade como um todo.** (grifo nosso)

No entendimento de repensar a ação extensionista para além de simplesmente “transpor muros” ou realizar atividades “extramuros”, o projeto estabelece a abertura dos espaços da Universidade (biblioteca, laboratórios, auditórios, anfiteatros, salas, quadras de esporte) para permitir o trânsito do conhecimento.

Esse trânsito que se dá em “via de mão dupla” permite a transmissão de conhecimentos da comunidade interna e externa, para que a população possa se desenvolver e atuar num mundo do trabalho exigente e mergulhado no processo de globalização mas esvaziado de oportunidades para a maioria da população acessar o conhecimento ou transitar numa Universidade para além de cursos de graduação, necessários para a formação profissional de bacharéis, licenciados e tecnólogos.

O início do percurso da “via de mão dupla” ensejou a abertura de editais de chamada para professores e profissionais de todo o país oferecerem cursos nos períodos de férias: janeiro e julho. Os editais, lançados 60 dias antes do período de realização dos cursos no site da Universidade, estabeleceram o prazo de 30 dias para a apresentação das propostas de cursos.

A chamada é aberta para professores e profissionais, independentemente da filiação a outras instituições, que mediante regras estabelecidas apresentam propostas de cursos em áreas

pré-definidas: administração, contabilidade e negócios; saúde e bem estar; educação; tecnologia e informática; arte, cultura e esporte; biologia e meio ambiente; comunicação; direito, justiça e cidadania.

A abertura dos editais ampliou o número de cursos ofertados e também propiciou uma diversificação muito grande dessa oferta para todos os níveis de escolaridade (Anexo I, pg.29 – Cursos ofertados e realizados).

Além dos editais buscou-se garantir a demanda aos cursos por meio de uma taxa simbólica de R\$ 10,00 (dez Reais) e uma adesão de ministrantes por meio de um pró-labore fixo de R\$ 300,00 (trezentos Reais) remunerado pela UnG. A Universidade apóia as ações do projeto, que não visa à obtenção do lucro, e a Vice-Reitoria atua de forma a garantir a sustentabilidade de todo o processo. Nesse sentido, a divulgação se dá por meio do site, divulgação seletiva e adesão dos meios de comunicação ao projeto.

### **2.1.1 Objetivo geral**

Abrir as portas da Universidade para divulgá-la como espaço de conhecimento e saberes a toda a comunidade, de forma coletiva.

#### **2.1.1.1 Objetivos específicos**

- a) Ofertar cursos em períodos de férias à população da região metropolitana de São Paulo;
- b) Disponibilizar a estrutura da Universidade para professores e profissionais, inscritos e selecionados em editais de chamada, para a oferta de cursos nos períodos de férias;

- c) Oportunizar aos professores e demais profissionais o desenvolvimento de ações em cumprimento de seu papel social na comunidade e o compartilhamento de seus conhecimentos com a sociedade.

### **2.1.2 Finalidade**

Proporcionar, por meio de uma oferta expressiva de cursos, a oportunidade para a população: selecionar os cursos de atualização ou a aquisição de conhecimentos específicos; adquirir cultura geral e familiarizá-lo com o ambiente universitário.

### **2.1.3 Modalidade/Público**

Cursos livres, abertos à comunidade em geral, de acordo com as exigências de escolaridade estabelecidas em cada curso ofertado.

### **2.1.4 Proponentes**

Docentes da UnG, docentes provenientes de outras instituições de ensino e profissionais da comunidade externa.

#### **2.1.4.1 Do Edital**

Chamada para apresentação de propostas de cursos de férias: o interessado acessa no site da Universidade o edital e o formulário padrão que depois de preenchido é enviado para o endereço eletrônico: [extensao@ung.br](mailto:extensao@ung.br). Do formulário constam: identificação e dados do proponente; currículo; proposta do curso (conteúdo, carga

horária, recursos didáticos necessários); indicação da unidade de realização do curso).

### **2.1.5 Realização dos cursos**

Os cursos de férias são oferecidos nas últimas quinzenas dos meses de janeiro e julho. Os proponentes podem ofertar o curso em uma das unidades: Guarulhos/Centro, Guarulhos/ Dutra, São Paulo/Centro, São Paulo/Jabaquara, Itaquaquecetuba, indicando-as previamente no formulário.

### **2.1.6 Seleção das propostas de cursos**

A seleção das propostas é realizada em dois momentos distintos:

- a) Equipe técnica designada pela Vice-Reitoria de Extensão, Cultura e Apoio Comunitário, que verifica o atendimento ao Edital e do formulário de apresentação das propostas;
- b) Direções de cursos: as propostas selecionadas pela equipe técnica são organizadas nas áreas pré-definidas e enviadas às direções dos cursos das áreas afins com vistas à análise.

#### **2.1.6.1 Critérios de análise e aprovação das propostas**

A análise das propostas é feita em instrumento próprio, com recomendações, deferimento ou indeferimento, pelas direções dos cursos de áreas afins, considerando os seguintes critérios:

- a) Apresentação geral (coerência e consistência);
- b) Praticidade (aplicabilidade, objetividade, desenvolvimento de competência, solução de problemas);

- c) Dimensionamento da proposta (conteúdo/tempo – carga horária);
- d) Inovação (atualidade, criatividade com exequibilidade);
- e) Adequação do perfil profissional ao tema abordado (formação acadêmica e experiência profissional do ministrante – currículo).

### **2.1.7 Divulgação**

A divulgação dos cursos de férias ocorre por meio do site e por disseminação seletiva de públicos, sem qualquer ônus para a Universidade. O projeto em função de seu alcance atrai a mídia espontaneamente.

### **2.1.8 Avaliação**

A avaliação do processo é realizada pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional e a avaliação dos cursos e dos alunos matriculados pela Coordenadoria de Extensão e Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio de instrumento específico que mede o nível de satisfação do aluno, sua impressão do processo de aprendizagem e principalmente o grau de utilidade dos conhecimentos adquiridos.

## **2.2 Certificação**

A Universidade emite um certificado ao aluno no final do curso para que ele possa, além de comprovar sua frequência e aproveitamento, se orgulhar de ter obtido conhecimentos em um ambiente universitário.

### **3 Dos resultados**

#### **3.1 Analisando a implantação do projeto**

A análise do processo considerou:

- a) Edital de chamada – demanda;
- b) Acompanhamento do processo: cursos ofertados/realizados; número de inscritos/matriculados;
- c) Cadastro dos alunos e ministrantes: perfil dos ministrantes e dos inscritos;
- d) Cursos: demandas por cursos e áreas;
- e) Avaliação de participantes do processo: alunos e ministrantes dos cursos.

#### **3.2 Evolução e resultados**

A partir do segundo semestre de 2008, iniciou-se a elaboração do novo projeto, subsidiado pela avaliação dos resultados do 1º semestre/2008. Ainda incipiente, foram realizadas pequenas alterações no processo tradicional, o que resultou numa expressiva melhoria nas matrículas.

Os resultados do acompanhamento do processo da oferta dos cursos de férias orientaram a adoção do novo formato de cursos, fator que ampliou em 4.445 vezes o número de alunos matriculados e em 2.897 vezes o número de cursos ofertados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Evolução do processo com relação ao número de cursos ofertados/realizados e número de inscritos

Itens	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2
Número de cursos ofertados	15	33	189	300
Número de cursos realizados	09	29	188	133
Número de inscritos nos cursos ofertados	164	1.127	7.252	9.495

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

**Tabela 2** – Número de cursos ofertados e realizados pelos proponentes da comunidade externa e da Universidade no segundo semestre de 2009

Proponentes	Cursos ofertados		Cursos realizados	
	Número	%	Número	%
Comunidade Externa	228	76,0	94	70,7%
Universidade Guarulhos	72	24,0	39	29,3%
Total	300	100%	133	100%

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

Observa-se que o número de cursos ofertados por proponentes da comunidade externa, 76%, apesar de expressivo, é coerente com os objetivos do projeto. Os dados demonstram, ainda, que o percentual de realização dos cursos (enquanto demanda) mantém uma relação coerente com o percentual de ofertas.

**Tabela 3** – Titulação dos proponentes (ministrantes) dos cursos realizados

Titulação	Número	%
Graduado	41	30,8
Especialista	61	45,9
Mestre	27	20,3
Doutor	04	3,0
Total	133	100,0

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

A titulação dos proponentes/ministrantes dos cursos (Tabela 3) contempla de graduados (31%) a doutores (3%), sendo que a titulação mais frequente é a de especialistas (46%) seguida de graduados e mestres (20%).

**Tabela 4** – Inscrição nas áreas temáticas, por cursos ofertados e realizados, no segundo semestre de 2009

Área Temática	Cursos ofertados		Cursos realizados	
	Número	%	Número	%
Administração, Contabilidade e Negócios	53	17,7	27	20,3
Arte, Cultura e Esporte	44	14,7	18	13,5
Biologia e Meio Ambiente	15	5,0	10	7,5
Comunicação	10	3,3	07	5,3
Direito, Justiça e Cidadania	32	10,7	04	3,1
Educação	47	15,7	16	12,0
Gastronomia e Nutrição	13	4,3	10	7,5
Saúde e Bem Estar	55	18,3	25	18,8
Tecnologia e Informática	31	10,3	16	12,0
Total	300	100	133	100

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

A Tabela 4 demonstra que, em relação à oferta de cursos, as áreas temáticas da saúde e bem-estar (18,3%), de administração e de contabilidade e negócios (17,7%) são as de maior oferta. Mas as posições são alternadas, com pequena variação, quando os cursos são realizados.

**Tabela 5** – Nível de escolaridade dos inscritos

Escolaridade	Número	%
Fundamental Incompleto	245	2,6
Fundamental Completo	104	1,1
Médio Incompleto	444	4,7
Médio Completo	1.597	16,9
Superior Incompleto	3.965	41,8
Superior Completo	2.736	28,9
Pós-Graduação	404	4,0
Total	9.495	100,0

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

O nível de escolaridade dos inscritos (Tabela 5) está concentrado no nível superior incompleto (41,8%) e superior completo (28,9%), totalizando 70,7%. Os inscritos com escolaridade de nível médio concluído (16,9%) somados aos outros níveis atingem 25,3%.

**Tabela 6** – Faixa etária dos inscritos

Faixa Etária	Número	%`
Até 25 anos	2.814	36,0
De 26 a 35 anos	3.767	42,8
De 36 a 45 anos	1.287	13,5
De 46 a 55 anos	493	5,2
De 56 a 70 anos	143	1,5
Sem informação	87	1,0
Total	9495	100,0

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

Verificamos na Tabela 6 que a procura maior pelos cursos ocorre em inscritos na faixa etária inferior a 25 anos (36%) e de 26 a 35 anos (42,8%), representando uma participação de 78,8% do total de inscritos nos cursos.

**Tabela 7** – Número de inscritos da comunidade interna (alunos e egressos da Universidade) e externa

Origem / identificação	Número	%
Comunidade Externa	5.121	53,9
Alunos da UNG	3.056	32,2
Egressos da UNG	1.318	13,9
Total	9.495	100,0

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

A participação de alunos e egressos da Universidade (Tabela 7) corresponde a 46,1% do total de inscritos, revelando um equilíbrio com relação aos inscritos da comunidade externa (53,9%).

**Tabela 8** – Situação ocupacional dos inscritos

Origem / identificação	Número	%
Empregado	6.412	67,5
Desempregado	3.083	32,5
Total	9.495	100,0

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

Do total dos inscritos nos cursos de férias (Tabela 8), 67,5% estão atuando no mercado de trabalho. O percentual dos inscritos que estão empregados é superior ao número de inscritos em formação (49,1%).

**Tabela 9** – Municípios de origem dos inscritos

Municípios	Número	%
Guarulhos	5.307	55,9
São Paulo	2.958	31,2
Itaquaquecetuba	462	4,9
Arujá	186	1,9
Outros municípios (34) *	582	6,1
Total	9.495	100,0

Fonte: Coordenadoria de Extensão – UnG

\* Outros 34 municípios com participação menor 1,0%: Suzano (55), Mogi das Cruzes (73), Poá (63) Ferraz de Vasconcelos (46), Caieiras (37), Osasco (34), Santa Isabel (30), Mairiporã (26), São Bernardo do Campo (26), Francisco Morato (24), Franco da Rocha (23), Santo André (18), São Caetano do Sul (18), Diadema (16), Carapicuíba (14), Atibaia (13), Embu (10), Barueri (09), Jundiaí (06), Mauá (05), Cotia (03), Praia Grande (03), Santana de Parnaíba, (03), Sorocaba (03), Taboão da Serra (03), Bauru (02), Cajamar (02), Caraguatatuba (02), Itapevi (02), Jandira (02), Cabreúva (01), Cubatão (01), Ribeirão Pires (01), Rio Abaixo (01).

#### **4 Considerações finais**

A utilização da “via de mão dupla” no projeto de cursos de férias da Universidade Guarulhos, além de contemplar os dispositivos e conceitos acadêmicos, permite que a abertura dos muros da Universidade para a sociedade (“para quem oferta e quem procura”), promova a socialização do conhecimento, possibilitando a todos, de qualquer nível de escolaridade, o acesso ao conhecimento.

A ampla oferta de cursos enseja centenas de possibilidades para que a população adentre no espaço universitário, para conviver, adquirir, melhorar ou atualizar o conhecimento para seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional.

Os resultados das últimas edições do projeto curso (2008/2º semestre, 2009/1º e 2º semestres) apontam para uma crescente participação da sociedade, evidenciados no crescimento de propostas de cursos e no número de inscrições em (2.897 o número de ofertas e de 4.445 vezes o número de inscritos).

Na edição de julho de 2009, 71% das ofertas de cursos foi proveniente de professores e profissionais da comunidade externa, o que permitiu o desenvolvimento de aulas, palestras e oficinas, expandindo assim as ações educativas e de responsabilidade social. A realização do projeto revela que “a mão de via dupla” também proporciona inúmeras outras possibilidades de atuação da Universidade junto à sociedade e consolida sua função social.

Ressalta-se a importância da avaliação e do acompanhamento das ações para a promoção da melhoria contínua dos processos e

procedimentos acadêmicos do Projeto “a mão de via dupla” e para o desenvolvimento de outras atividades extensionistas.

### ***Referências Bibliográficas e Leituras***

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

FARIA, José Henrique de. Extensão universitária e produção acadêmica. Cadernos de Extensão Universitária, [Porto Alegre: UFRGS], v. 2, n. 5, p.31-39, 1996.

FAZZIO, Adalberto; SILVA, Sidney Jair da. Universidade do século 21. Folha de S. Paulo, 06 jan. 2010. Coluna Tendências e Debates.

KRÜGER, Maria Helena (Coord.). Extensão universitária: políticas e diretrizes. Guarulhos (SP): Universidade Guarulhos, 2008.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

UNIVERSIDADE GURAUHOS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2007-2011. Processo MEC nº. 20060013793/20070002181. Recomendado pelo MEC em 2007. Guarulhos (SP), 2007.

UNIVERSIDADE GURAUHOS. Projeto Pedagógico Institucional. Guarulhos (SP), 2006. 41p.

**ANEXO – Cursos de férias realizados:  
Julho/2009**

1. A arte de contar histórias
2. A arte de falar em público
3. A Clínica da obesidade: aspectos psicológicos e psicanalíticos
4. A criança e a hospitalização
5. A importância das algas vermelhas para o ecossistema
6. A organização de tempos e espaços na creche
7. A vida pede: faça seu planejamento estratégico pessoal
8. Alfabetização: como preparar a criança para esse processo
9. Alguns aspectos da substituição tributária no ICM – Itaquaquecetuba (SP)
10. Alguns aspectos da substituição tributária no ICM – Guarulhos – Centro (SP)
11. Animais venenosos e peçonhentos
12. Aprendendo a montar um Projeto de Assessoria de Comunicação
13. Apuração de custos e formação do preço de venda
14. Atividades lúdicas e esportivas adequadas para pessoas com necessidades especiais
15. Atuação do nutricionista no Programa Saúde da Família
16. Autocad básico
17. Avaliação psicológica na psicologia hospitalar
18. Biologia do desenvolvimento uma visão geral (reprodução, sexo e desenvolvimento embrionário)
19. Biologia geral dos anfíbios
20. Bolo artístico: faça e venda
21. Ciência e tecnologia dos alimentos

22. Collocations: para dizer tudo melhor em inglês
23. Como criar e organizar sua ONG / OSCIP
24. Como gerenciar preocupações
25. Como lidar com a hipertensão e diabetes
26. Como lidar com os desequilíbrios afetivo-emocionais
27. Como se portar em uma entrevista de emprego e dinâmica de grupo
28. Como trabalhar e vender doces com pasta americana
29. Compreender a fazer trabalhos acadêmicos: resumos, resenhas, artigos e análise de pesquisa
30. Conceitos de marketing
31. Conhecendo a homeopatia
32. Conquistando a autoestima: descubra que você é herói de sua própria história
33. Conquiste o sucesso profissional
34. Consolidação das demonstrações contábeis
35. Contando, cantando e encantando histórias
36. Coreldraw básico
37. Corpo, emoção e movimento
38. Cozinha fácil: caldos e sopas
39. Criação de blocos e atributos no autocad
40. Cultivo de orquídeas
41. Cultura e alimentação brasileira: influências e regionalismos
42. Curso básico de direito do consumidor
43. Custos no comércio
44. Dança circular ou de roda: trabalhando a diversidade cultural na escola
45. Dança de salão (para casais)
46. Dança do ventre

47. De empregado a consultor
48. Decoração e fundamento das cores em ambientes
49. Decoração infantil – insetos de balões e mesa decorada com material reciclável
50. Depressão Infantil: sintomas e tratamentos
51. Desenvolvimento pessoal, profissional e empregabilidade
52. Design sustentável e criatividade
53. Educação ambiental: um olhar da bioética
54. Elaboração de análise ergonômica do trabalho
55. Emissões Oto acústicas: como utilizá-las no programa de triagem auditiva neonatal e no diagnóstico audiológico
56. Empreendedorismo
57. Enfermagem em serviços de radiologia médica
58. Entendendo a SAE: sistematização da assistência de enfermagem
59. Escrita fácil (aprendendo a escrever textos)
60. Estratégias para a elaboração de trabalhos científicos: estrutura, linguagem e apresentação de seminários, resumos e painéis
61. Excelência na comunicação interpessoal
62. Exportação: aspectos gerais
63. Ferramentas da qualidade
64. Finanças para empreendedores
65. Fitoterapia na nutrição
66. Formação de consultores e palestrantes profissionais
67. Fotografia Digital – Guarulhos Centro
68. Fotografia Digital – Itaquapecetuba
69. Gestão da marca para micro e pequenas empresas
70. Imunização: (calendário nacional /imunobiológico especial): apresentação, indicação, via de apresentação

71. Infância e desenvolvimento: como nascem os adultos?
72. Inglês Avançado
73. Inglês Básico
74. Inglês Intermediário
75. Iniciação ao Microsoft Excel
76. Inteligência emocional
77. Internet – básico
78. Introdução – Sistema Linux
79. Introdução a calculadora HP 12C
80. Introdução a Contabilidade
81. Introdução à educação ambiental
82. Introdução à Informática – Windows
83. Introdução ao 3D no Autocad (Perspectiva)
84. Introdução ao comércio exterior
85. Introdução ao desenho de moda
86. Introdução ao Microsoft Excel
87. Introdução ao photoshop
88. Introdução ao sistema de gestão ambiental
89. Jogos de empresa
90. Leitura e redação
91. Língua Brasileira de Sinais – Libras
92. Linguagem corporal para educadores e terapeutas
93. Logística integrada
94. Manual do lazer e recreação
95. Massagem relaxante e anti-estresse
96. Preparando-se para o mercado de trabalho
97. Microsoft Access para iniciantes
98. Microsoft Excel: recursos avançados I
99. Música: aprendendo a ler partituras

100. Música: iniciação musical com a flauta doce
101. Noções básicas sobre animais convencionais de laboratório (Biotério sua importância e utilização)
102. Novas regras do acordo ortográfico da língua portuguesa
103. Nutrição: alimentação equilibrada
104. Nutrição aplicada ao esporte
105. O corpo em movimento: Instrumento para autoconhecimento e para a afetividade
106. O lúdico como estratégia de ensino aprendizagem
107. O passo a passo do seu TCC: didática na construção do texto monográfico
108. Oficina de ritmos
109. Os tempos verbais do inglês com teoria e prática
110. Paisagismo: criação de jardins
111. Photoshop profissional: tratamento de fotografia
112. Pintura em azulejo e pratos
113. Pintura em telha
114. Psicanálise, Arte e Loucura I
115. Psicanálise, Arte e Loucura II
116. Quiches: como garantir o lucro com qualidade
117. Reciclagem: reuso e interpretação da norma NBR ISO 14001
118. Recreação escolar: brincadeiras, músicas, brinquedos e jogos
119. Saladas: guia prático de idéias e possibilidades
120. Saúde mental: histórico, princípios, conquistas e desafios
121. Seis sigma: melhoria no processo
122. Shantala: massagem estimulante
123. SketchUP: modelagem 3D rápida
124. Teatro para todos
125. Técnicas de entrevista e seleção

126. Técnicas de negociação
127. Técnicas de redação
128. Telemarketing ativo e receptivo (internet)
129. Trabalhando em equipes – em busca do sucesso profissional
130. Trabalhando valores e limites com crianças
131. Tratamento de imagens: o universo do photoshop
132. Vida a dois: casar-se consigo mesmo e comprometer-se com o outro
133. Vigilância epidemiológica: a importância da notificação no controle de doenças

## ***A integração das licenciaturas: saberes e filosofias compartilhados como alternativa para a formação profissional docente***

Carmen Luiza da Silva<sup>1</sup>

Marlei Gomes da Silva Malinoski<sup>2</sup>

### ***Apresentação***

Ser professor envolve diversas competências tais como técnica, empenho, construções significativas, domínio de conteúdos específicos e compreensão do universo escolar.

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (1982). Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, (2008). Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010). Pró-Reitora Acadêmica da Universidade Tuiuti do Paraná, membro da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular e vice - presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. carmen.silva@utp.br

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Paraná (1996). especializada em Língua Portuguesa pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999). Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2004). Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2010). Coordenadora da Integração das Licenciaturas da Universidade Tuiuti do Paraná, professora Adjunto da Universidade Tuiuti do Paraná, professora concursada da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. marlei.malinoski1@utp.br

No momento da formação, o docente recebe um encaminhamento curricular que norteará os conteúdos mínimos para a sua atuação profissional, o que não garantirá a sua atuação como professor em prática, pois essa dependerá das relações capazes de se estabelecer no espaço escola e do fragmento cultural que essa escola propicia desenvolver, uma vez que não há como a escola transpor junto aos seus conteúdos a cultura de seus indivíduos de forma una e indivisa. (FORQUIN, 1993, p.19).

Segundo Chevallard (1991, p.150), o 'saber sábio', ao se transformar em "saber ensinado é transposto, entretanto, ao ser transposto, um novo saber é produzido, o que indica a existência de produção de conhecimento escolar fundamentado na concepção dos sujeitos que o discutem, o que pressupõe uma concepção de escola como um espaço de produção de saberes e, nesse sentido, outra concepção de 'saber' se estrutura".

Preparar-se para essa nova concepção de saber é elemento crucial para a organização curricular nas licenciaturas, pois abrange um repensar significativo sobre os sujeitos no universo escolar, capazes de articular as opções culturais do currículo em um universo máximo de conteúdos.

Trata-se pois de um grande desafio formar professores com a característica profissional de compreensão do que vem a ser o espaço escolar e as demandas sociais frente ao conhecimento, bem como as articulações específicas da área para qual atua, tendo em vista, o que enuncia Pimenta (2002), "que é ao profissional da educação que cabe o processo de humanização da sociedade, pois

essa vem a ser a função primordial da educação, sendo seu principal desafio a inserção do homem no convívio social”.

Porém, deve-se ter aclarado que ninguém pode ensinar verdadeiramente se não ensinar algo que seja válido aos seus olhos, pois o projeto de comunicação é o centro da intenção docente, como afirma Forquin (1993, p 165).

### ***Enfrentando o problema***

Validar o que e o como se ensina seria a base contra a instabilidade do que se denomina crise da educação. Mesmo concordando com Forquin (1993, p168) que o termo crise educacional é uma forma estereotipada de se enfrentar o problema, pois na busca de respostas para uma formação abrangente, e que dê conta das instabilidades vividas no ambiente escolar pelos docentes, nos deparamos com a constatação de que vivemos uma crise formativa.

São os processos formadores de identidade que se encontram em uma situação de instabilidade, que por sua vez produziram o que aqui inicialmente denominar-se-á como ciclo de validação do conhecimento.

A formação docente, inicial, desarticula a necessidade da transposição didática, entre o que se ensina (os conteúdos estruturantes); o como se ensina (a mediação por técnicas e recursos) e a quem se ensina (sujeitos que se relacionam no universo escolar, validando saberes e dialogando com culturas).

O Projeto de Integração das Licenciaturas propôs um repensar para a formação docente nos cursos de licenciatura específica, na busca de um equilíbrio entre os conhecimentos formativos específicos de cada área do conhecimento e sua transposição com base em fundamentos educacionais que favoreçam a compreensão pelo futuro docente sobre o aluno quais sejam: saberes filosóficos, antropológicos, sociológicos, que envolvem a cultura da escola e a inclusão de pessoas que necessitam validar o que e o como ensinar sem desarticular as pessoas envolvidas no processo.

Surge, assim, a necessidade de uma Universidade comprometida com a formação de professores para a educação básica que favoreça, durante a formação o diálogo sobre a quem se ensina e os processos de integração dos conhecimentos nos espaços escolares.

### ***Metodologia de Ação***

A Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), empenhada no cumprimento de sua missão que assim se enuncia – “ter um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária (...), possibilita a promoção humana por intermédio da produção e transmissão do conhecimento, pelo fomento à cultura e ao progresso científico, para, assim, contribuir com o desenvolvimento da humanidade, formando, dessa maneira, o sujeito sociopolítico capaz de intervir no processo contínuo de construção histórica da sociedade”<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), p. 43.

Como parte desse investimento, a UTP fomentou o Projeto Pedagógico de Integração das Licenciaturas, reunindo oito cursos – Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras, Matemática, Geografia e Pedagogia – que visam à formação dos professores nas diversas áreas do conhecimento para o exercício da docência na Educação Básica, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os cursos de formação de professores ofertados pela UTP têm como referência a Lei Federal nº 9.394/96, os Pareceres CNE/CP n.º 9/2001 e 27/2001 e as Resoluções CNE/CP n.º 1/2002 e n.º 02/2002 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e atendem ao Projeto Institucional Pedagógico da UTP.

A citada Resolução afirma:

“Art. 1 – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica” os referidos cursos foram organizados em atendimento aos seguintes eixos de integração:

- III. eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- IV. eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- V. eixo articulado r entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- VI. eixo articulador da formação comum e específica;
- VII. eixo articulador dos conhecimento a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VIII. eixo articulador das dimensões teóricas e práticas<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Art.11. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE N° 1, DE 1 de 18 de fevereiro de 2002.

Os eixos se articulam de maneira não cartesiana, buscando minimizar as contradições existentes nas práticas acadêmicas, que se distanciam da realidade escolar. Atuam como elementos básicos na discussão dos saberes que configuram a docência e a identidade docente.

Os saberes são compreendidos nas visões macro e micro da educação discutidas na área das ciências humanas que configuram o homem como um ser social organizados nos fundamentos, que compõem as grades curriculares como sendo educacionais, ou os que discutem as relações profissionais em educação, tendo como sujeito o aluno e o objeto de investigação o espaço escolar:

- Fundamentos Antropológicos da Educação
- Fundamentos Filosóficos da Educação
- Fundamentos Psicológicos da Educação
- Fundamentos Sociológicos da Educação
- Fundamentos Didáticos da Educação
- Política e Gestão da Educação Básica
- Fundamentos da Educação Inclusiva
- Fundamentos em Libras (Língua Brasileira de Sinais)

Para melhor articular o projeto foi instituída a coordenadoria de Integração das Licenciaturas com o intuito fomentar a reflexão crítica de idéias e conceitos sobre educação, que permearão suas práticas

profissionais e aproximar os acadêmicos das licenciaturas e futuros professores com o objetivo de:

- Propiciar meios institucionais para que os acadêmicos das Licenciaturas em Artes Visuais, Educação Física, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia concentrem suas aulas do núcleo de Fundamentos Educacionais (Fundamentos Psicológicos, Fundamentos Didáticos, Fundamentos Sociológicos, Política e Gestão da Educação, Fundamentos da Educação Inclusiva, Fundamentos Antropológicos e Libras) em aulas organizadas por grupos de licenciaturas e fomentem discussões sobre a identidade e a formação profissional;
- Propiciar discussões interdisciplinares (entre as licenciaturas) sobre os sujeitos, ambientes e filosofias escolares;
- Valorizar a troca de saberes na constituição do conhecimento do outro e pelo outro, fomentando a importância de um trabalho colaborativo, que promova a qualidade educacional;
- Propiciar um perfil profissional capaz de discutir e refletir continuamente sobre os ambientes de ensino e aprendizagem;
- Formar o sujeito sociopolítico capaz de intervir no processo contínuo de construção histórica da sociedade, que se configura na missão institucional da UTP;
- Estabelecer vínculos para que o futuro professor seja capaz de compreender, como elemento básico de sua atuação profissional, as múltiplas linguagens e a forma como as licenciaturas que constituirão as disciplinas escolares articulam seus saberes curriculares frente às diferentes filosofias da educação.

Iniciou-se assim, em 2007, a análise de todas as grades curriculares dos cursos de licenciaturas da UTP, o que trouxe a constatação de que os acadêmicos recebiam uma formação sólida na área de conhecimento escolhida, porém não conseguiam dialogar com os conhecimentos produzidos no espaço escolar da Educação Básica e com os sujeitos – professores de outras áreas de saber, alunos em diferentes níveis de percepção de aprendizagem. Isto porque as ementas não integravam os conhecimentos ou filosofias e o tempo e/ou semestre das disciplinas não propiciavam aos alunos a reflexão crítica necessária a ser aplicada no momento dos estágios.

Percebeu-se, primeiramente, que o problema não estava na formação acadêmica específica dos cursos de licenciatura e sim na articulação entre os saberes no espaço escolar. Os acadêmicos dos cursos de licenciatura não percebiam a comunicabilidade da aprendizagem específica de seu curso de graduação e a sua forma de interagir no espaço escolar e na formação discente.

A segunda constatação foi a de que no momento da formação o docente recebe um encaminhamento curricular que norteará os conteúdos mínimos para a sua atuação profissional, o que não garantirá a atuação como professor em prática, pois essa dependerá das relações capazes de se estabelecer no espaço escolar e do fragmento cultural que a escola propicia desenvolver, uma vez que não há como a escola transpor junto aos seus conteúdos a cultura de seus indivíduos de forma una e indivisa (Forquin, 1993).

Por isso o professor necessita de um conhecimento básico sobre antropologia e sociologia para assim perceber a forma que os saberes se articulam frente aos que dialogam com ele.

A terceira constatação foi verificar junto aos acadêmicos a sua percepção do que vem a ser professor e como este deve articular os saberes docentes em sala de aula. Da pesquisa sobre a percepção dos alunos durante os estágios e o acompanhamento dos egressos junto a sua prática docente surgiu a constatação de que a formação docente inicial, articula a transposição didática de forma teórica, indicando a relação curricular e a contextualização necessária para que essa se dê, efetivamente, no exercício da docência na Educação Básica, mas não possibilita o diálogo necessário entre os saberes e os conhecimentos que permeiam o cotidiano escolar e que por sua vez favoreceriam a melhor apreensão dos conhecimentos pelos discentes desse nível de ensino.

Com base nessas informações nos meses de setembro e outubro de 2007 foram realizados os Seminários de Integração das Licenciaturas I e II. O Seminário I teve como objetivo principal reunir os coordenadores dos cursos de licenciatura da UTP – Artes Visuais; Ciências Biológicas; Educação Física, Geografia; História; Letras; Matemática e Pedagogia, juntamente com os diretores das faculdades relacionadas: Faculdade de Ciências Humanas Letras e Artes; Faculdade de Ciências Exatas e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde e a Pró-Reitora Acadêmica – para apresentar o problema e a proposta de reformulação das grades curriculares.

## **Seminário I**

No Seminário I foi apresentado o projeto inicial da integração das licenciaturas iniciado em 2002, definido com base nos Artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que se referem à criação do Instituto Superior de Educação. A Resolução CNE n.º 1/99 estabelece a possibilidade de criação nas Universidades, dentro de sua autonomia, de uma Coordenação para a Integração das Licenciaturas que tem como principal atribuição articular a elaboração, execução e avaliação do Projeto Institucional, promovendo condições formais de aproximação entre as diferentes licenciaturas e os princípios de formação docente.

Cada coordenador apresentou sua forma de distribuir os fundamentos na grade curricular dos cursos. A distribuição se dava de forma a completar a carga semestral dos alunos, complementando as disciplinas estruturantes dos cursos. O que mais chamou a atenção foi que, apesar de todos os coordenadores serem unânimes em relatar o desconforto dos acadêmicos, durante os estágios, pela falta de diálogo nas práticas, muitos cursos apresentavam na sua grade curricular as disciplinas concomitantes.

Após essa constatação foi feita uma relação das reclamações mais freqüentes que os alunos tinham quanto à dinâmica dos estágios e os problemas encontrados. Para isso foram convocados para a segunda etapa do Seminário I os coordenadores de estágio e alguns supervisores de cada curso de licenciatura.

A alternativa inicial foi a de encontrar um encaminhamento comum para as disciplinas de fundamentos educacionais que acompanhasse

a progressão do acadêmico nos cursos e que culminasse com os estágios, sem interferir nas especialidades dos cursos.

Assim, ao término do Seminário I foi proposta uma nova organização para os fundamentos da educação nos diferentes cursos, distribuídos em disciplinas com e metodologias que comungassem apenas a concepção curricular de interação teoria e prática.

### ***Integração na concepção curricular e na metodologia***

A concepção curricular incorpora como princípio metodológico geral a interação entre teoria e prática, apontando a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Todos os cursos de licenciaturas optaram pela mesma ementa e referencial teórico para as disciplinas, construídos com base na experiência vivenciada e uma reflexão teórica sobre a que se destina cada fundamento educacional. A metodologia, baseada na ação-reflexão-ação, integra as diferentes disciplinas, descritas na pag. 40, nas quais deverão ser desenvolvidos, a partir de temas e problemas relevantes à formação de professores, trabalhos de exame e investigação da realidade, de preferência de forma interdisciplinar e multidisciplinar.

A inclusão dos fundamentos em Libras e em Educação Especial Inclusiva, respondem ao Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a oferta do componente curricular Libras em todos os cursos de licenciatura.

### ***Integração na concepção***

Os cursos, além de integrar os fundamentos, ofereceriam igualmente as disciplinas de Didática Específica de Ensino e Metodologia do Ensino para cada licenciatura. Assim ficou decidido que cada curso, dentro das especificidades de ensino, abordaria a disciplina, sendo apenas solicitado pela coordenação de integração que o professor que ministrasse a disciplina tivesse formação específica no curso e formação em fundamentos educacionais. Tendo todos os presentes concordado com a concepção para as disciplinas que fundamentariam os encaminhamentos educacionais e que seriam a base para o diálogo, ficou estabelecido que todos os cursos deveriam distribuir as disciplinas igualmente nos períodos e que as mesmas deveriam obedecer a uma progressão que favorecesse o diálogo com a formação do futuro docente e que as disciplinas ocorressem antes do período de estágio, obedecendo ao primeiro objetivo estabelecido no seminário: que a discussão dos fundamentos envolvesse todas as áreas de conhecimentos específicos das licenciaturas, de forma que os alunos pudessem discutir, com base em suas filosofias acadêmicas, a vivência escolar, o sujeito aluno e as suas transformações históricas.

A estrutura proposta para a construção dialógica foi a seguinte:

- Primeiro período – Fundamentos Filosóficos da Educação e Fundamentos Psicológicos da Educação;
- Segundo Período – Fundamentos Sociológicos da Educação, Fundamentos Didáticos da Educação e Fundamentos

Psicológicos da Educação II. (A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação II foi apresentada como sugestão para os cursos, mas apenas os cursos de História, Letras, Artes Visuais e Educação Física a incluíram na grade, os demais mantiveram os conhecimentos na disciplina introdutória.)

- Terceiro período – Política e Gestão da Educação Básica, Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva, Fundamentos Didáticos da Educação Básica e Metodologia de Ensino I. (As disciplinas de Fundamentos Didáticos da Educação Básica no terceiro período e Metodologia de Ensino I obedecem à integração no que se refere à concepção uma vez que abordam assuntos específicos de cada licenciatura).
- Quarto período – Fundamentos em Libras, Fundamentos Antropológicos da Educação, Estágio Supervisionado I e Metodologia do Ensino II. (As disciplinas de Estágio Supervisionado I e Metodologia de Ensino II obedecem à integração no que se refere à concepção uma vez que abordam assuntos específicos de cada licenciatura, por isso todos os cursos devem ministrá-las nesse momento de formação).

Ao término do Seminário I foi programado o Seminário II no qual deveriam participar os professores com formação específica para as disciplinas na Instituição visando a estabelecer as metas que promovessem o diálogo entre os acadêmicos dos cursos e entre a concepção e encaminhamento metodológico para cada componente curricular.

## **Seminário II**

No Seminário II os professores se reuniram e após um amplo debate apresentaram várias propostas de ementas para os componentes curriculares que foram conciliadas na seguinte estrutura:

- Fundamentos Filosóficos da Educação – abordagem filosófica do pensamento educacional numa perspectiva histórica, analítica e crítica da prática pedagógica.
- Fundamentos Psicológicos da Educação – abordagens teóricas contemporâneas da psicologia sobre o desenvolvimento, o ensino-aprendizagem e suas implicações didático-pedagógicas na prática docente.
- Fundamentos Sociológicos da Educação – análise e interpretação do processo educacional fundamentado nas vertentes teórico-metodológicas da Sociologia. Destacando os limites e possibilidades na compreensão da realidade socioeducacional.
- Fundamentos Didáticos da Educação – o papel da Didática na formação docente e os desafios da educação no contexto atual, caracterizando os elementos com ênfase nas Tendências Pedagógicas, nos componentes do processo didático e na instrumentalização docente para a efetivação da prática de ensino.
- Política e Gestão da Educação Básica – as políticas públicas no Brasil para a Educação Básica, no contexto sócio-histórico, com ênfase no atual ordenamento constitucional e legal.

- Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva – O papel do professor na educação inclusiva nos dias atuais, a história, os princípios norteadores, as políticas públicas da Educação Especial e da Educação Inclusiva.
- Fundamentos em Libras – A metodologia de ensino para o surdo, a comunicação do surdo e os instrumentos de que o professor pode lançar mão tendo como foco, comunicar-se, ainda que de forma simples, com o aluno surdo.

## **Resultados**

Além da definição da estrutura das ementas os professores concordaram com a iniciativa de fomentar o diálogo, organizando as licenciaturas em grupos de estudos intercursos nos quais cada turma se constituiu por alunos de dois ou mais cursos para permitir que o diálogo se estabelecesse, uma vez que o olhar do professor para um fator antropológico do conhecimento, que ocorre em sala de aula, difere do encaminhamento de sua formação, por isso analisar casos de indisciplina e inclusão por olhares de futuros professores de artes visuais, letras e matemática, por exemplo pode favorecer novas formas de se perceber a aprendizagem.

Essa iniciativa respondeu à segunda proposta para os fundamentos – ministrados para os acadêmicos, reunidos de forma interdisciplinar, dando ao fator teórico uma abrangência real e prática, pois a vivência profissional reflexiva se dá na união de filosofias para o encontro de uma política educacional realmente transformadora.

As aulas dos fundamentos educacionais, como são chamadas pelos alunos, são plenas de debates e reflexões sobre a atuação docente no universo escolar e sobre os trâmites que vão além das discussões didáticas, mas que envolvem os sujeitos.

Os alunos das licenciaturas de todos os períodos se encontram, semestralmente, em colóquios que discutem a formação de professores e a articulação dos saberes em sala de aula. São propostos desafios, para os quais necessitam articular os conhecimentos tratados em sala para então proporem saberes compartilhados, valorizando a participação do outro.

A integração dos fundamentos educacionais propiciaram um perfil profissional capaz de discutir e refletir continuamente sobre os ambientes de ensino e aprendizagem, formando, dessa maneira, o sujeito sociopolítico capaz de intervir no processo contínuo de construção histórica da sociedade, que se configura na missão institucional da Universidade Tuiuti do Paraná. Espera-se, assim, que o futuro professor seja capaz de compreender, como elemento básico de sua atuação profissional, as múltiplas linguagens e as formas por meio das quais as licenciaturas que constituirão as disciplinas do currículo da Educação Básica articulam seus saberes frente às diferentes filosofias da educação.

## **Referências**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº I, de I de 18 de fev. de 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 27 de ago. de 2004.

Chevallard, Y. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires, Aique. 1991

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, RS : Artes Médicas, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. V. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ Regimento geral. – Curitiba: UTP, 2006.



# **Otimização de recursos em um Programa de Iniciação Científica: participação discente em congressos e adaptação de software livre**

Jeanne Dobgenski \*

## **1. Introdução**

Com intuito de fomentar a pesquisa entre alunos de graduação, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) promovem algum tipo de Programa de Iniciação Científica (PIC) que possui “teor formativo eminente e multiplicidade de efeitos colaterais de grande significação” (DEMO, 2003). Além disso, a presença da iniciação científica numa IES é um dos indicadores avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) para o reconhecimento de cursos de graduação no Brasil (SINAES, 2008). Não é intuito debater, neste artigo, a inegável importância ou relevância desse tipo de Programa mas apresentar um procedimento estabelecido para inscrever trabalhos discentes, com alto potencial de aceite, em Congressos Científicos e a

---

\* Mestre em Engenharia Elétrica pela Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Supervisora da área de Informática da Anhanguera Educacional. jeanne\_jd@yahoo.com.br

customização de uma ferramenta computacional para facilitar o trâmite operacional da IES no gerenciamento do PIC.

Como exemplo de sistema informatizado para a gestão de Programa de Iniciação Científica, cita-se o desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal da Bahia (CPD/UFBA, 2004) que operacionaliza a submissão de projetos de pesquisa, permite a análise dos projetos pelos avaliadores e o acompanhamento pelos gestores. No entanto, o desenvolvimento desse tipo de sistema requer recursos que as IES, especialmente as não estatais, não disponibilizam ou que direcionam a outras finalidades.

O Open Journal System (OJS) é uma solução de código aberto para gerenciar e publicar periódicos científicos online (PKP, 2008) e é usado por mais de 1.500 instituições em diversos países. No Brasil o OJS foi customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) dando origem ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer). O Ibict tem divulgado o Seer e convidado “os editores de revistas científicas a adotar esse sistema que proporciona maior visibilidade da produção científica brasileira,” além de facilitar o gerenciamento de todo o processo editorial (IBICT, 2009).

Desta forma, assumindo uma postura inovadora e unindo o conhecimento da autora desse trabalho sobre a operacionalização do Seer/OJS com a experiência na coordenação de um Programa de Iniciação Científica, apresenta-se o uso do referido sistema para a gestão do PIC.

## **2. Programa de Iniciação Científica**

Usualmente os Programas de Iniciação Científica das IES brasileiras possuem trâmites operacionais semelhantes e que podem ser resumidos nas seguintes etapas: publicação de edital com as condições para inscrição e seleção de projetos de pesquisa; análise dos projetos com a inscrição válida; divulgação dos projetos aprovados, e início das pesquisas e acompanhamento de sua realização (LIMA, 2007, OLIVEIRA, 2001).

Tal fato torna esse estudo altamente aplicável a outras IES que precisem de um sistema informatizado para o gerenciamento do PIC, além de indicar uma forma comprovadamente eficaz para que os trabalhos acadêmico-científicos desenvolvidos por discentes sejam aceitos em congressos.

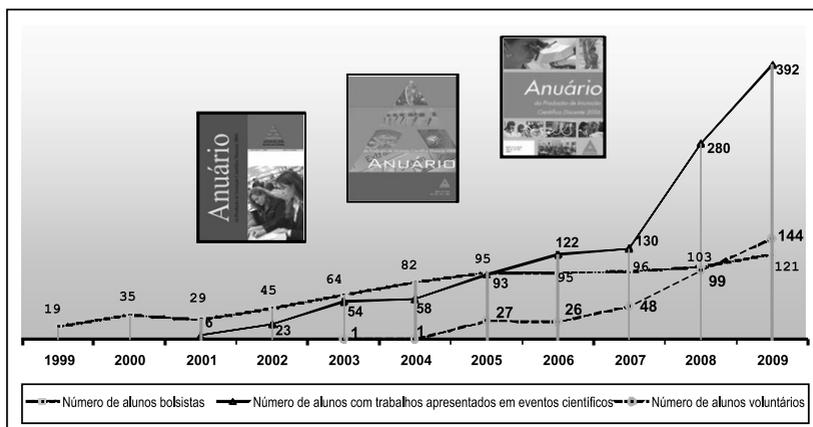
### **2.1 O Programa de Iniciação Científica da Anhanguera Educacional**

A Anhanguera Educacional é uma das maiores organizações privadas do setor de ensino superior com mais de 50 unidades distribuídas nas regiões sudeste, centro-oeste e sul do País.

O Programa de Iniciação Científica é coordenado pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional (Ipade), que é um departamento operacional da vice-presidência de Programas Institucionais da Anhanguera.

O PIC tem o objetivo de incentivar os alunos de graduação a participar de projetos de pesquisa, estimulando o trabalho científico e revelando talentos para a investigação. Foi implantado nas unidades da Anhanguera em 1999, com a concessão de bolsas de estudo aos alunos com melhores rendimentos escolares, sendo o Regulamento do PIC aprovado pela Resolução Conjunta CAS/COP 02/2008 (Aesa, 2008). Desde então, houve um crescimento significativo do Programa pelo aumento e pela disseminação das bolsas de estudo nas diversas unidades do grupo. A Figura 1 apresenta dados referentes a alunos bolsistas, voluntários e os trabalhos que apresentaram em eventos científicos.

**Figura 1** – Quantidade de alunos bolsistas e de apresentações de trabalhos em eventos



O programa é destinado aos alunos regularmente matriculados nas unidades da Anhanguera e que já tenham completado o segundo semestre do curso. O candidato deve ser aprovado em todas as disciplinas e obter média igual ou superior a 6,0 e

comprovar disponibilidade de 4 horas semanais de dedicação ao trabalho a ser desenvolvido.

O aluno ao final de sua participação no PIC, supervisionado e auxiliado por seu professor orientador, deverá apresentar um artigo científico que é publicado no “Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente”. O anuário é mantido pela Anhanguera desde a implantação do programa com o intuito de documentar a produção científica discente. A publicação que se iniciou em meio impresso se tornou eletrônica a partir de 2008 devido à adoção do Seer/OJS.

## **2.2 Etapas do Programa**

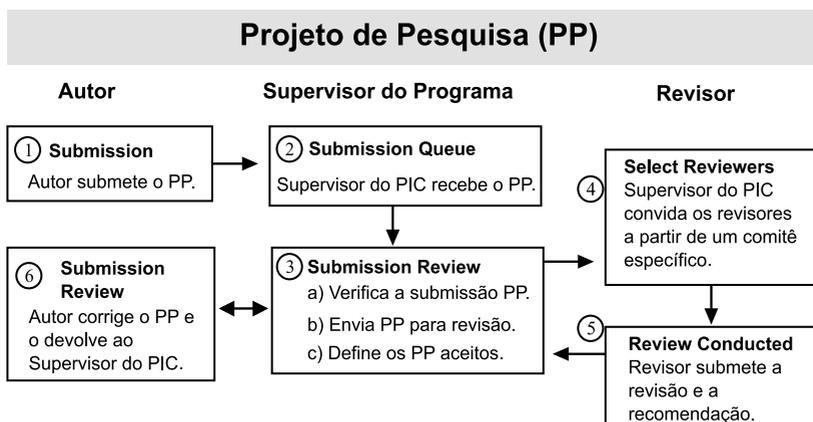
O estudo, objeto do presente trabalho, apresenta o ciclo operacional do PIC de forma a facilitar o entendimento sobre como adaptar os processos existentes no programa àqueles contidos no Seer/OJS. Um ciclo completo da gestão do PIC da Anhanguera tem duração média de um ano e, observa-se, que alguns procedimentos são repetidos em diferentes etapas do processo. Sintetizando, pode-se considerar que o ciclo operacional é dividido em cinco etapas, compostas por procedimentos que se repetem a cada uma.

As cinco etapas são definidas como: projeto de pesquisa, relatório parcial, artigo parcial<sup>1</sup>, artigo final e anuário discente. Na Figura 2 pode ser observado o fluxo de atividades existentes na primeira etapa – projeto de pesquisa.

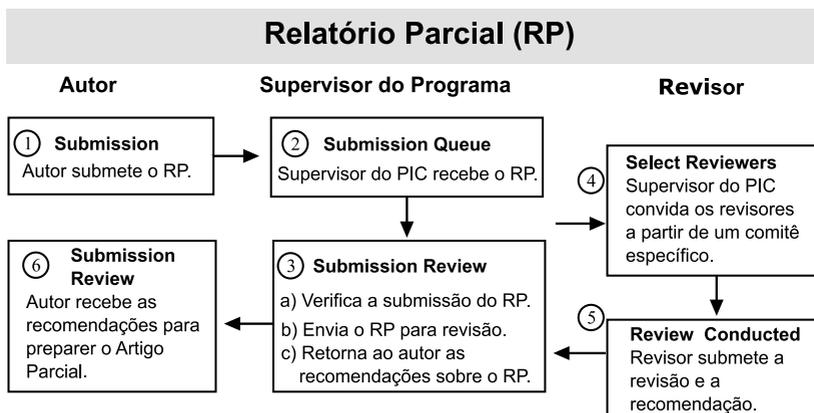
---

<sup>1</sup> Etapa em que foi estabelecida a sistemática para melhorar a qualidade de artigos discentes a ser inscritos em congressos.

**Figura 2** – Fluxograma da submissão do projeto de pesquisa

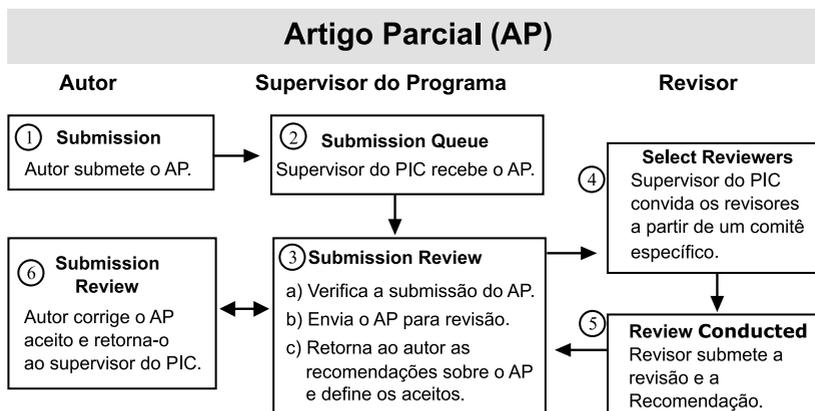


Na Figura 3 são apresentados os procedimentos envolvidos na etapa relatório parcial. A principal diferença do fluxo de atividades dessa etapa com a PP é a referente ao aluno autor – submission review, pois o autor apenas recebe as correções a serem feitas no relatório e não precisa retornar o documento corrigido. Essas considerações deverão ser utilizadas para a elaboração do artigo parcial, que é a próxima etapa do ciclo do PIC (Figura 4).

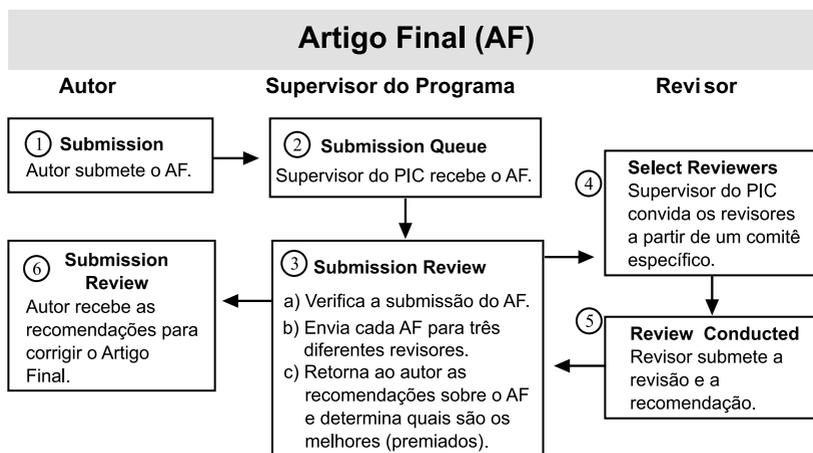
**Figura 3** – Fluxograma da submissão do relatório parcial

A etapa relacionada ao artigo parcial existe para identificar trabalhos bem elaborados e com qualidade suficiente para ser inscritos no Congresso Nacional de Iniciação Científica (Conic) promovido anualmente pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) ou em outro evento científico. Detalhes desse procedimento são apresentados na subseção 2.3.

**Figura 4** – Fluxograma da submissão do artigo parcial

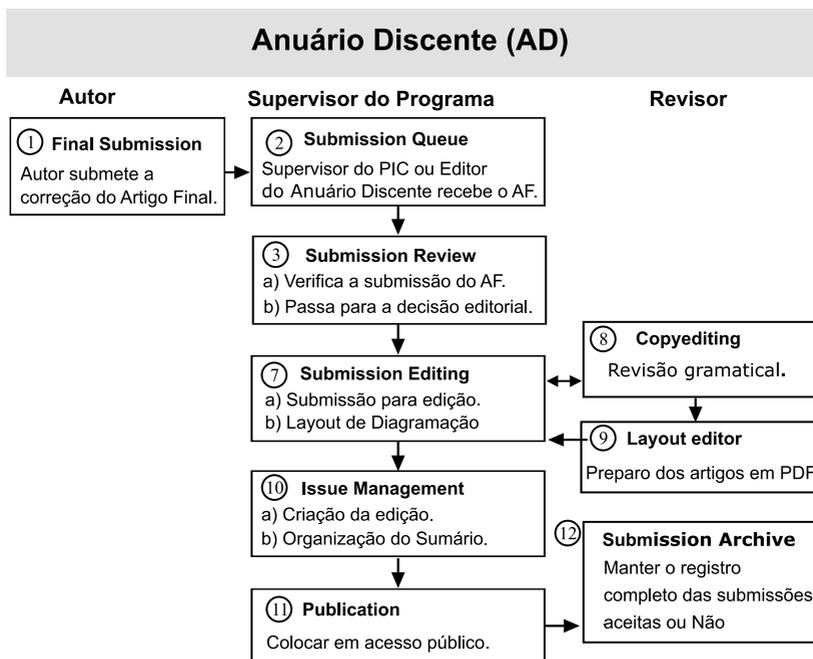


A etapa artigo final (Figura 5) prevê a avaliação do trabalho finalizado por três revisores, sendo o resultado considerado para o concurso interno do PIC e para a correção do artigo final a ser publicado no Anuário Discente que configura a última etapa do ciclo operacional do PIC (Figura 6).

**Figura 5** – Fluxograma da submissão do artigo final

A última etapa operacional do PIC é a publicação do Anuário Discente que possui passos diferentes que podem ser vistos na Figura 6.

**Figura 6** – Fluxograma do Anuário Discente



### **2.3 Avaliação dos projetos vinculados ao PIC AESA**

Os projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Iniciação Científica da Anhaguera Educacional (Aesa), desde 2006, são avaliados e selecionados de acordo com alguns critérios e requisitos definidos pela vice-presidência de Programas Institucionais, em conjunto com o Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional (Ipade).

Visando a estimular o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, com contribuição e relevância dentro dos interesses da instituição,

foram estabelecidos os critérios de classificação que são utilizados pelo Comitê de Avaliação.

Todos os projetos classificados como “regulares” e “fracos” podem ser corrigidos, conforme as indicações encaminhadas aos alunos e professores orientadores, e retornados ao Ipade quando há o interesse do aluno em desenvolver o projeto de forma voluntária. Os autores dos projetos avaliados e aceitos no programa como bolsistas, voluntários ou rejeitados, recebem um e-mail contendo a informação sobre a seleção final, com informações do cadastro do projeto e os comentários dos avaliadores para a melhoria do projeto. O e-mail, gerado por uma codificação feita numa planilha do excel, contém o registro inicial dos projetos de pesquisa.

A partir de 2009 os projetos corrigidos são cadastrados pelos autores no Sistema Anhanguera de Iniciação Científica (Saic), disponível em <http://saic.unianhanguera.edu.br>, que é uma adaptação do Seer/OJS. Os recursos usados no processo editorial de uma revista científica são amplamente usados no PIC Aesa para gerenciar as etapas de avaliação às quais a pesquisa é submetida.

### ***Critérios para avaliação de relatório parcial de iniciação científica***

Em maio de cada ano os alunos do PIC submetem ao Ipade o relatório parcial que é avaliado, no sistema blind review – avaliação cega – usado em todos os processos de avaliação, por um professor que integra o Comitê Interno de Avaliação dos Trabalhos

de Iniciação Científica. Esse Comitê, diferentemente do que avalia os projetos de pesquisa, é composto por todos os professores orientadores do Programa do ano em vigência. Esse Comitê atua para avaliação do relatório parcial, artigo parcial e artigo final.

O Comitê Interno de Avaliação é rico em professores orientadores bem distribuídos geograficamente mas diversas universidades da Anhanguera, em quase todas as regiões brasileiras, e que possuem muita bagagem para contribuir na pesquisa orientada por seus pares.

Cada relatório é avaliado por um professor da área com a intenção de verificar se a pesquisa se desenvolveu adequadamente e de indicar possíveis melhorias para a construção do artigo parcial que deverá ser encaminhado em agosto de cada ano.

A análise observa item a item do relatório tais como: resumo, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, resultados parciais, cronograma, considerações finais e referências bibliográficas. Tal análise não tem como função pontuar com nota ou classificação os relatórios e sim contribuir com a melhoria da pesquisa em desenvolvimento.

Da mesma forma, as outras análises da pesquisa é encaminhada aos pesquisadores via e-mail. A partir de 2009 com o uso do Saic o trâmite operacional da tarefa foi facilitado uma vez que o sistema gerencia a inclusão dos comentários do avaliador no e-mail destinado aos pesquisadores (aluno e orientador).

### ***Critérios para avaliação do artigo parcial de iniciação científica***

Em agosto de cada ano os alunos do PIC submetem ao Ipade o artigo parcial que deve ser elaborado tendo por base a avaliação recebida no relatório parcial. Desta forma, o artigo parcial é novamente avaliado – blind review – pelo mesmo professor que integra o Comitê Interno de Avaliação dos Trabalhos de Iniciação Científica e que avaliou o relatório parcial.

Nesta etapa o avaliador pontua o artigo parcial num formulário de avaliação padrão – PIC-F11– pois os melhores artigos são inscritos no Conic-Semesp.

Os comentários, tanto para os artigos selecionados para inscrição no Conic quanto para os demais, são encaminhados por e-mail aos pesquisadores com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade. Um destaque importante é que o Saic permite que o formulário padrão PIC-F11 seja implementado no próprio sistema, o que foi feito em 2009 com sucesso, na fase do artigo parcial.

### ***Critérios para avaliação do artigo final de iniciação científica***

Em novembro de cada ano os alunos do PIC submetem ao Ipade o artigo final que é avaliado – blind review – por três professores que integram o Comitê Interno de Avaliação dos Trabalhos de Iniciação Científica. É usado o PIC-F11 com notas de 0 a 10 em cada quesito, gerando uma nota final de acordo com os pesos de cada questão.

O artigo final é avaliado por três professores distintos devido a duas finalidades específicas: eleger os cinco melhores trabalhos em três grandes áreas, para o Concurso Interno de Iniciação Científica e obter a indicação de quais trabalhos serão publicados na íntegra no Anuário Discente.

Com respeito ao Anuário da Produção Acadêmica Discente, as avaliações do artigo final são encaminhadas aos pesquisadores com a solicitação de que a versão final considere as análises encaminhadas. Após o período de correção a última versão do artigo final é enviada via Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas (Sare), para o Anuário Discente com a finalidade de publicação.

Todos os trabalhos com média global maior ou igual a 7,0 são publicados na íntegra, ou apenas o resumo. No entanto, no último caso mencionado o artigo final é cadastrado no sistema caso algum leitor solicite mais informações sobre a pesquisa.

### ***3. Operacionalização do PIC com o OJS***

Tendo em vista a configuração do OJS como um sistema de gerenciamento do PIC – o Saic mencionado na seção anterior – foram identificados as nomenclaturas e os campos que poderiam ser customizados para atender às especificidades do programa. Na Tabela 1 são apresentados os principais aspectos do OJS, sua função usual e sua adaptação para o PIC.

**Tabela 1** – Características do OJS e sua adaptação

Características do OJS	Função usual	Adaptação realizada
Configuração do Sistema	O gerente configura as informações básicas principais e técnicas para suporte e contato; cria a revista e suas seções; define as políticas da revista, as condições de submissão; os aspectos de gerenciamento da revista e sua aparência.	A designação da revista e alguns itens de registro do autor foram alteradas para atender às necessidades do PIC. As regras do PIC e as condições de submissão são descritas nas políticas da “revista” para assegurar que o autor (alunos e orientadores) concordam com elas. Cada estágio do Programa é criado como uma nova revista, pois isso facilita o uso de seções para identificar os projetos científicos de extensão comunitária.
Editor	O editor gerencia a revisão e a edição das submissões em todas as seções da revista para as quais tiver sido designado.	O editor da revista é considerado o Coordenador do PIC. Esta pessoa deverá gerenciar o processo de revisão o ciclo completo do PIC. Se for necessário poderá ser designado um editor de seção para auxiliá-lo no processo de revisão.
Submissão de artigo	Autores estão aptos a registrar e submeter artigos à revista, fornecendo metadados ou informações associadas ao artigo. Também pode anexar	Para se registrar no Saic o aluno precisa informar se recebe bolsa ou se é voluntário no PIC, deve submeter como arquivo principal o Projeto de Pesquisa no formulário padrão adequado e os arquivos complementares. Além

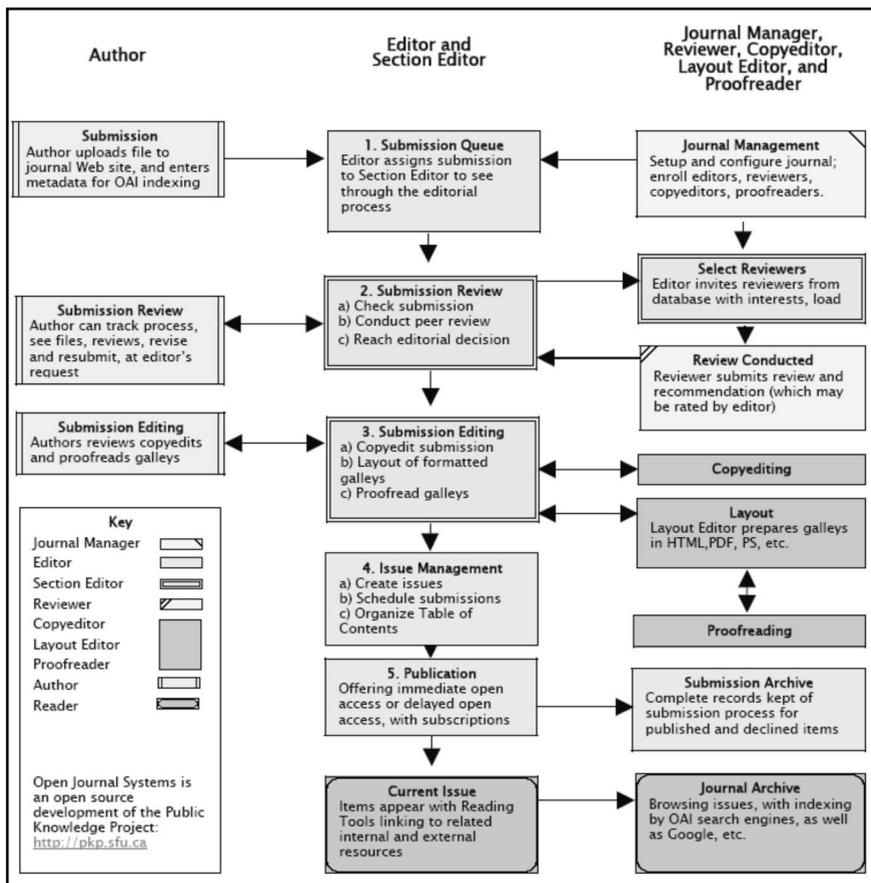
Continua....

Conclusão

**Tabela 1** - Características do OJS e sua adaptação

Características do OJS	Função usual	Adaptação realizada
Submissão de artigo	arquivos complementares e acompanhar a submissão ao acessar o sistema editorial.	disso, deve selecionar a seção correta para anexar os documentos. É importante observar a existência de cinco revistas, neste caso, são as cinco etapas do PIC. Cada uma tem seções específicas com documentos que precisam ser submetidos.
Revisores	Os revisores são registrados previamente e selecionados pelo editor para a revisão de uma submissão. Os revisores podem aceitar ou rejeitar uma solicitação. Eles conseguem inserir documentos no sistema, que serão visíveis aos autores e editor.	No Saic os professores orientadores são registrados como revisores também, juntamente com outros que são apenas revisores. O processo de revisão existe em todos os estágios do PIC e o Saic permite a revisão cega, que é usualmente utilizada no PIC.

As etapas operacionais do PIC foram apresentadas nas Figuras 2 a 6 e o fluxograma do funcionamento do Seer/OJS na Figura 7. Pode-se observar que as etapas indicadas no fluxograma do OJS é exatamente o mesmo usado no PIC. No entanto, isso não é um problema, uma vez que o sistema não exige a execução de todos os passos apresentados na Figura 7 para funcionar perfeitamente. Na verdade, outros passos como copyediting e layout são facultativos.

**Figura 7** – Fluxograma do OJS

Fonte: Site PKP

A implantação do procedimento de avaliação dos trabalhos vinculados ao PIC viabilizou os resultados que são apresentados a seguir. Vale destacar que, inicialmente, o processo de avaliação/gerenciamento do PIC era completamente manual. Resumese, na Tabela 2, a melhoria ocorrida anualmente com essa operacionalização.

**Tabela 2** – Resumo da operacionalização de revisão de trabalho - desde 2006

Ano	Operacionalização para revisão de artigo a ser inscrito no Conic-Semesp
2006 e 2007	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comitê Interno de Avaliação formado por Professores da Aesa sem necessariamente serem orientadores do PIC;</li> <li>2. recebimento, via e-mail de cada autor, do artigo a ser avaliado;</li> <li>3. retirada dos dados dos autores dos documentos (para uma avaliação cega – blind review) – em 2007 colocado para os autores a responsabilidade de usarem apenas o código do trabalho (registrado no lpade) como fator de identificação;</li> <li>4. envio, via e-mail, aos avaliadores dos artigos;</li> <li>5. recebimento via e-mail das avaliações;</li> <li>6. elaboração de ofício para cada artigo sobre a avaliação recebida;</li> <li>7. envio, via e-mail, dos ofícios com o resultado da avaliação para cada autor e orientador;</li> <li>8. recebimento via e-mail dos artigos corrigidos – classificados para inscrição no Conic.</li> </ol>
2008	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comitê Interno de Avaliação formado por principalmente por todos os Professores orientadores do PIC;</li> <li>2. recebimento, via e-mail de cada autor, do artigo a ser avaliado;</li> <li>3. envio, via e-mail automatizado em planilha eletrônica (Excel), aos avaliadores dos artigos – ou seja, essa melhoria possibilitou que ao clicar num botão todos os e-mails fossem gerados e enviados;</li> <li>4. recebimento via e-mail das avaliações;</li> <li>5. indicação na planilha eletrônica do resultado;</li> <li>6. envio, via e-mail automatizado em planilha eletrônica, do resultado da avaliação para cada autor e orientador;</li> <li>7. recebimento via e-mail dos artigos corrigidos – classificados para inscrição no Conic.</li> </ol>
2009	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comitê Interno de Avaliação formado por principalmente por todos os Professores orientadores do PIC;</li> <li>2. autor faz upload no Saic (Sistema Anhanguera de Iniciação Científica) do artigo a ser avaliado;</li> <li>3. coordenador do PIC Aesa faz no Saic a indicação do avaliador para cada trabalho, sendo que a notificação é encaminhada ao avaliador no e-mail cadastrado;</li> <li>4. avaliador indica no SAIC a conclusão da avaliação;</li> <li>5. resultado da avaliação fica disponível aos autores e coordenador do PIC;</li> <li>6. coordenador do PIC resgata via Saic os artigos corrigidos – segundo orientação do avaliador – para inscrição no Conic;</li> </ol>

#### **4. Resultados do PIC Aesa**

O Programa de Iniciação Científica da Aesa está consolidado, em crescente desenvolvimento e com muitos resultados positivos, os quais podem ser avaliados por meio das apresentações de trabalhos em eventos científicos internacionais, mas, principalmente, por prêmios recebidos.

Na Tabela 3 são apresentadas as relações entre trabalhos inscritos no Conic-Semesp e os aceitos. É importante observar as melhorias alcançadas a partir de 2006.

**Tabela 3** – Trabalhos inscritos x trabalhos aceitos no Conic-Semesp (2004-2009)

Ano	Trabalhos Inscritos	Trabalhos Aceitos	Taxa de Aceitação
2009	53	48	90,5%
2008	45	42	93,3%
2007	45	39	86,7%
2006	30	27	90,0%
2005	37	21	56,7%
2004	51	34	66,7%

A taxa de aceitação dos trabalhos inscritos no Conic-Semesp, anualmente, cresceu mais de 20% sendo que outro reflexo sentido foi a melhoria na classificação dos trabalhos no evento.

Na Tabela 4 são apresentados os principais prêmios recebidos por alunos da Aesa e as participações em congressos internacionais.

**Tabela 4** - Trabalhos premiados ou apresentados em Congressos Internacionais (2004-2009)

Ano	Unid.	Curso	Aluno	Orientador	Título do projeto	Prêmio Nacional
2009	SBO	Comunicação Social	Rodrigo Vaconcelos	Ms. Paulo César Dêlboux	A Ideologia Verde: Ensaíos Sobre o Meio Ambiente Fotografia Publicitária	Expomcom Sudeste 2009
	FAV	Ciência da Computação	Hilário Viana Bacellar; Matheus de Paula França; Rafael Roberto	Ms. Jeanne Dobgenski	Análise de desempenho em clusters formados com hardware de baixo custo	1º Lugar Nacional do Prêmio de Iniciação Científica da Funadesp- Área: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias
	FAC 3	Fisioterapia	Angélica Moises	Ms. Tamará Martins	Estudo da plasticidade neural aplicada em pacientes com lesão nervosa periférica	1º. Lugar Nacional do Prêmio de Iniciação Científica do 8º. Conic Semesp - Categoria Concluído Área de Ciências Biológicas
2008	FPJ	Comunicação Social	Ricardo Gonsçaves da Silva	Ms. Célia Maria Cassiano	Prevenção, apenas um toque! (título da peça publicitária)	1º. Lugar no Prêmio Jovem Brasileiro Categoria Publicidade
	FAV	Ciência da Computação	Arnaldo Tramontano Filho e Alan Deluca	Ms. Jeanne Dobgenski	Sistema de supervisão correferenciado	1º Lugar Nacional do Prêmio de Iniciação Científica da Funadesp- Área: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias
2007	FAV	Ciência da Computação	Denilson Tadeu Ferrari	Ms. Jeanne Dobgenski	Problema de sequenciamento E dimensionamento de lotes com tempos e custos de preparação da máquina dependentes da sequência utilizando Algoritmo Genético	1º Lugar Nacional do Prêmio de Iniciação Científica da Funadesp área: Ciências Exatas, da Terra e Engenharias
		Ciências Contábeis	Mariana Acorsi de Melo	Esp. Alessandro	SARBANES OXLEY	Prêmio Internacional de Produção Científica -Menção Honrosa Contábil prof. Dr. Antônio Lopes de Sá Edição 2007

Continua....

Continuação....  
**Tabela 4** - Trabalhos premiados ou apresentados em Congressos Internacionais (2004-2009)

Ano	Unid.	Curso	Aluno	Orientador	Título do projeto	Prêmio Nacional
2006	FAV	Ciência da Computação	Denilson Tadeu Ferrari	Ms. Jeanne Dobgenski	Estudo do modelo matemático do problema de sequenciamento e dimensionamento de lotes com tempos e custos de preparação da máquina de pendentes da seqüência	Ganhadores do 6° Conic-Semesp e 4° Coit-Semesp Cat. Concluído Área: Engenharias e Tecnologias
			Tony Carrara de Lima	Ms. Jeanne Dobgenski	Análise de Risco de Crédito Empresarial usando Sistemas Especialistas	Caip 2007 - 8°. Congresso Interamericano de Computación Aplicada A La Industria de Procesos (Asunción - Paraguai)
			Tânia Maria Borim Cedran	Ms. Pedro Regazzo Ms. Ricardo Henrique dos Santos Cota	Estudo comparativo dos benefícios da fonoforese em edema de pata induzida por carragenina em ratos wistar machos, tratados com diclofenaco dietilamônio gel	Ganhadores do 6° Conic - Semesp e 4° Coit - Semesp Cat. Concluído Área: Ciências Biológicas e Saúde
Unifia n- Pirass.		Engenharia de Controle e Automação	Jorge R. Torrezin	Dra. Andrea Carla Alves Borim e Ms. Carlos Alberto Ramos Pinto	Implementation of a wireless environment controlling system	Congresso Internacional - The European Federation of IT in Agriculture and World Congress on Computers in Agriculture Efitra/Wcca (Scotland - UK)
			Paula Rosana Acosta Grineberg Domingues	Dra. Anterita Cristina de Sousa Godoy	O Lúdico e a alfabetização: utilizando jogos	Ganhadores do 6° Conic-Semesp e 4° CoitSemesp Cat. Concl. Parcialmente Área: Ciências Humanas e Sociais

Continua....

Conclusão

**Tabela 4** - Trabalhos premiados ou apresentados em Congressos Internacionais (2004-2009)

Ano	Unid.	Curso	Aluno	Orientador	Título do projeto	Prêmio Nacional
2005	FAV	Ciência da Computação	Ivair Teixeira, Joel Garcia da Costa e Sheila Cristina Pires	Ms. Jeanne Dobganski e Ms. Eduardo Noboru Sasaki	Homeseurity - Central de Alarme Residencial	JPC - V Jornadas Peruanas de Computación - Conitic - Congreso Internacional de Iniciación Científica em Computación (Arequipa-Peru)
			Maurício Rodrigues de Morais	Ms. Jeanne Dobganski	GALA - Framework Java para Algoritmos Genéticos	WCSETE'2006 - World Congress on Computer, Engineering and Technology Education (Santos - SP)
2004	FAV	Ciência da Computação	Ivair Teixeira	Dra. Magda Arantes	CHATPIC: troca de mensagens entre microcontroladores	2º Lugar Nacional do Prêmio de Iniciação Científica da Funadesp (Brasília - GO)
			José Mário Manzoli	Ms. Ciro Sérgio Abe	Programa de Gestão da água da empresa ômega do município de Matão-SP	Ganhador do 4º. Conic - Semesp e 2º Coit - Semesp Área: Ciências Sociais Aplicadas (Santo Amaro - SP)
	MATÃO	Administração				

## **5. Considerações Finais**

Os resultados apresentados nesse artigo são relacionados diretamente com o público alvo do PIC – os alunos de graduação da Anhanguera Educacional.

Além da sistemática implantada no PIC Aesa – contribuir para a melhoria da qualidade dos trabalhos de PIC desenvolvidos – reformulou-se completamente o Programa conforme foi descrito na seção 2, sendo possível uma grande melhoria no desempenho dos trabalhos acadêmicos discentes em congressos científicos, conforme mostrado na seção 4. Ainda, outro aspecto bastante importante é a customização do Seer/OJS para o gerenciamento do Programa.

O estudo realizado sobre a adaptação do Seer/OJS para gerenciar um Programa de Iniciação Científica mostrou a completa viabilidade dessa solução pela possibilidade de estabelecer paralelo entre uma operação e outra.

O Sistema Anhanguera de Iniciação Científica tem como base o Seer/OJS e teve algumas customizações simples como alteração de nomenclaturas, de campos com dados dos autores a serem registrados, por exemplo, a indicação de aluno bolsista ou voluntário, a unidade em que estuda, curso, titulação do professor orientador, entre outros. Essas informações são importantes para a gestão do PIC e, especialmente, para a geração dos dados estatísticos a cada ano. Outra customização importante foi a identificação do tipo de documento suplementar encaminhado pelo

aluno, pois como existem pesquisas que devem ser encaminhadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou para o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) a documentação correspondente deve acompanhar o projeto de pesquisa.

Outra característica importante do sistema é a possibilidade de iniciar a operacionalização a partir de qualquer etapa do PIC ou de uma Revista Científica. Outras características importantes: ferramenta open source, usada por diversas instituições no mundo e flexibilidade para se adaptar a outros propósitos.

Observou-se que há a possibilidade de usar o Seer/OJS para o gerenciamento de outros programas institucionais de uma Instituição de Ensino Superior (IES), cujo estudo aprofundado será feito futuramente.

## ***Referências***

DEMO, P. Iniciação Científica - Razões formativas. In: *Anais do I Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica da FUMEC*. Belo Horizonte, 2003.

DOBGENSKI, J. ; CICOGNA, M. A. ; THOMAZ, A. Open Journal System adaptation to postsecondary education improvement programs: a Brazilian experience. In: *PKP INTERNATIONAL SCHOLARLY PUBLISHING CONFERENCES*, 2009.

DOBGENSKI, J. ; CICOONA, M. A. ; THOMAZ, A. Study about Open Journal System adaptation to manage a Scientific Initiation Program. In: *IFIP WORLD CONFERENCE ON COMPUTERS IN EDUCATION, 2009, Bento Gonçalves. 9TH IFIP WORLD CONFERENCE ON COMPUTERS IN EDUCATION, 2009.*

GPL, *General Public License*. Disponível em <<http://www.gnu.org/copyleft/gpl.html>>. Acesso em: 14 mar 2010.

IBICT, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em <<http://www.ibict.br>>. Acessado em: 14 jan 2009.

LIMA, E. M. de (org.). CHAHUD, E. et al.. *Pesquisa e iniciação científica: a experiência da Universidade FUMEC*. Belo Horizonte, 2007.

OLIVEIRA, M. A. de. *Manual do Programa de Iniciação Científica UFAC/PIBIC*. Disponível em: [http://www.ufac.br/pro\\_reitorias/pr\\_pesquisa/coap/coap\\_doc/coap\\_manual\\_pibic.doc](http://www.ufac.br/pro_reitorias/pr_pesquisa/coap/coap_doc/coap_manual_pibic.doc). Acesso em: 29 abr. 2010.

PKP, Public Knowledge Project. *OJS in an Hour*. An Introduction to Open Journal Systems - Version 2.2.0. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/files/OJSinanHour.pdf>>. Acesso em: 30 mar 2010.

SINAES, *Avaliação de cursos de graduação: bacharelado e Licenciatura - subsidia o Reconhecimento*. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/download/superior/2009/Reconhecimento\\_Licen.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/2009/Reconhecimento_Licen.pdf)>. Acesso em: 14 Jan 2009.

UFBA, Universidade Federal da Bahia. e. *PPG - Sistema de Gestão e avaliação do PIBIC*. Disponível em: <[http://www.prppg.ufba.br/eppg/\\_home.htm](http://www.prppg.ufba.br/eppg/_home.htm)>. Acesso em: 14 jan 2009.

VITAL DE OLIVEIRA, A.; DOBGENSKI, J. Aplicação de pesquisa operacional em logística: como resolver um problema do caixeiro viajante de uma cooperativa de coleta de lixo reciclável. *Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente*, Brasil, v. 12, n. 13, p. 205-221, 2010. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anic/article/view/1511>>. Acesso em: 30 abril 2010.

## ***Normas para apresentação dos originais***

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), por meio do ABMES Cadernos, publicará trabalhos sobre temas e questões de interesse específico das instituições de ensino superior associadas, os quais deverão ser submetidos à aprovação da Diretoria da ABMES.

Os trabalhos devem ser inéditos e enviados para a publicação no ABMES Cadernos, observando as seguintes normas:

1. Título acompanhado do subtítulo, quando for o caso, claro, objetivo e sem abreviaturas;
2. Nome do autor e colaboradores por extenso, em itálico e negrito, com chamada (\*) para rodapé, onde serão indicadas credenciais escolhidas pelo autor;
3. Dados sobre o autor – nome completo, endereço para correspondência, telefone, fax, e-mail, vinculação institucional, cargo, área de interesse, últimas publicações.
4. Resumo de dez linhas que sintetize os propósitos, métodos e principais conclusões.
5. Texto digitado em espaço duplo, fonte 12, versão Word 7.0 ou superior, evitando tipos inclinados e de fantasia. Salvo casos absolutamente excepcionais e justificados, os originais não devem ultrapassar o limite de 15 a 20 páginas digitadas. O texto deverá ser enviado por e-mail ([abmes@abmes.org.br](mailto:abmes@abmes.org.br)).

6. Os títulos e subtítulos devem ser claramente identificados e hierarquizados por meio de recursos sucessivos de destaque, tais como: caixa alta (letra maiúscula) com sublinha; caixa alta sem sublinha; caixa alta e baixa com sublinha; caixa alta e baixa sem sublinha.
  
7. As citações a autores, no correr do texto, bem como nas referências bibliográficas, devem seguir as orientações da NBR10520 (Citações em documentos) e NBR6023 (Elaboração de referências).
  
8. As citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser iniciadas em letra maiúscula e as seguintes em minúscula, mas quando não houver a chamada na sentença, devem ser apresentados entre parênteses e com todos os caracteres em letras maiúsculas. Exemplo: De acordo com Barbosa (2002, p.26), "o protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana." Ou: "O protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana." (BARBOSA, 2002, p.26) E, ainda na citação da citação: Analisando a marcha abolicionista no Brasil, perguntou-se à época: "o que nós queremos que o Brasil se torne? Para que é que trabalhamos todos nós, os que, com a opinião dirigimos seus destinos?" (RODRIGUES, 1871 apud BARBOSA, 2002, p. 115).

9. Obras do mesmo autor e do mesmo ano devem ser ordenadas em ordem alfabética, seguidas de letras do alfabeto: 1997a, 1997b, 1997c, discriminado-as, no corpo do texto, sempre que forem citadas.
10. Notas exclusivamente de natureza substantiva devem ser numeradas seqüencialmente.
11. A primeira citação de nome ou título que tenha siglas e abreviações deverá aparecer registrada por extenso, seguido da sigla colocada entre parênteses. Se a sigla tiver até três letras ou se todas as letras forem pronunciadas devem-se gafar todas as letras da sigla em maiúsculas. Exemplo: CEF, MEC, BNDES, INSS. E as siglas de mais de três letras formando palavras devem aparecer em caixa alta e baixa. Exemplo: Unesco, Semesp, Funadesp.
12. As citações diretas, no texto, de mais de três linhas devem ser colocadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, na fonte 10, espaço simples e sem aspas.
13. As palavras e/ou expressões em língua estrangeira devem aparecer em itálico.

## ***Exemplos de Referências***

### ***1. Livros***

DIAS, Gonçalves. Gonçalves Dias: poesia. Organizada por Manuel Bandeira. Revisão crítica por Maximiano de Carvalho e Silva. 11.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1983. 175p.

BARBOSA, José Carlos. Negro não entra na igreja: espia na banda de fora. Protestantismo e escravidão no Brasil Império. Piracicaba: Ed. Unimep, 2002. 221p.

COLASANTI, Marina. Esse amor de todos nós. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 231p.

OLIVEIRA, José Palazzo et al. Linguagem APL. Porto Alegre: CPGCC da UFRGS, 1973. 15p.

## **2. Artigos em revistas**

MOURA, Alexandrina Sobreira de. Direito de habitação às classes de baixa renda. *Ciência & Trópico*, Recife, v.11, n.1, p.71-78, jan./jun. 1983.

METODOLOGIA do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 162, p. 323-330, abr./jun. 1980.

## **3. Artigos em jornais**

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno B, p. 6.

BIBLIOTECA climatiza seu acervo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 mar. 1985. p.11, c. 4.

## **4. Leis, decretos e portarias**

BRASIL. Lei n.º 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Seção 1 p.13.

### **5. Parte de monografias**

ABRANCHES, Sérgio Henrique. Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975. In: LIMA, O . B.; ABRANCHES, S. H. (Org.). As origens da crise. São Paulo: Vértice, 1987.

### **6. Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos**

MORGADO, M. L.C. Reimplante dentário. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

O envio de trabalhos implica cessão de direitos autorais para o ABMES Cadernos.

Serão fornecidos ao autor principal de cada artigo 10 (dez) exemplares do número do ABMES Cadernos.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Esta obra foi composta em Univers 45 Light e impressa nas oficinas da Coronário Gráfica e Editora Ltda, no sistema off-set sobre papel polén soft 80g/m<sup>2</sup> miolo, com capa em papel Couchê Fosco 180g/m<sup>2</sup> para a ABMES, em junho de 2009.

*Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*



*Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 2009*

**ABMES Cadernos 20**